

## POPULAÇÃO

Apesar de ter mais de um século de povoação, cidade é uma das menores do DF em número de moradores. A forte presença da colônia japonesa é um diferencial

# Ritmo de interior

GUSTAVO MARCONDES  
DA EQUIPE DO CORREIO

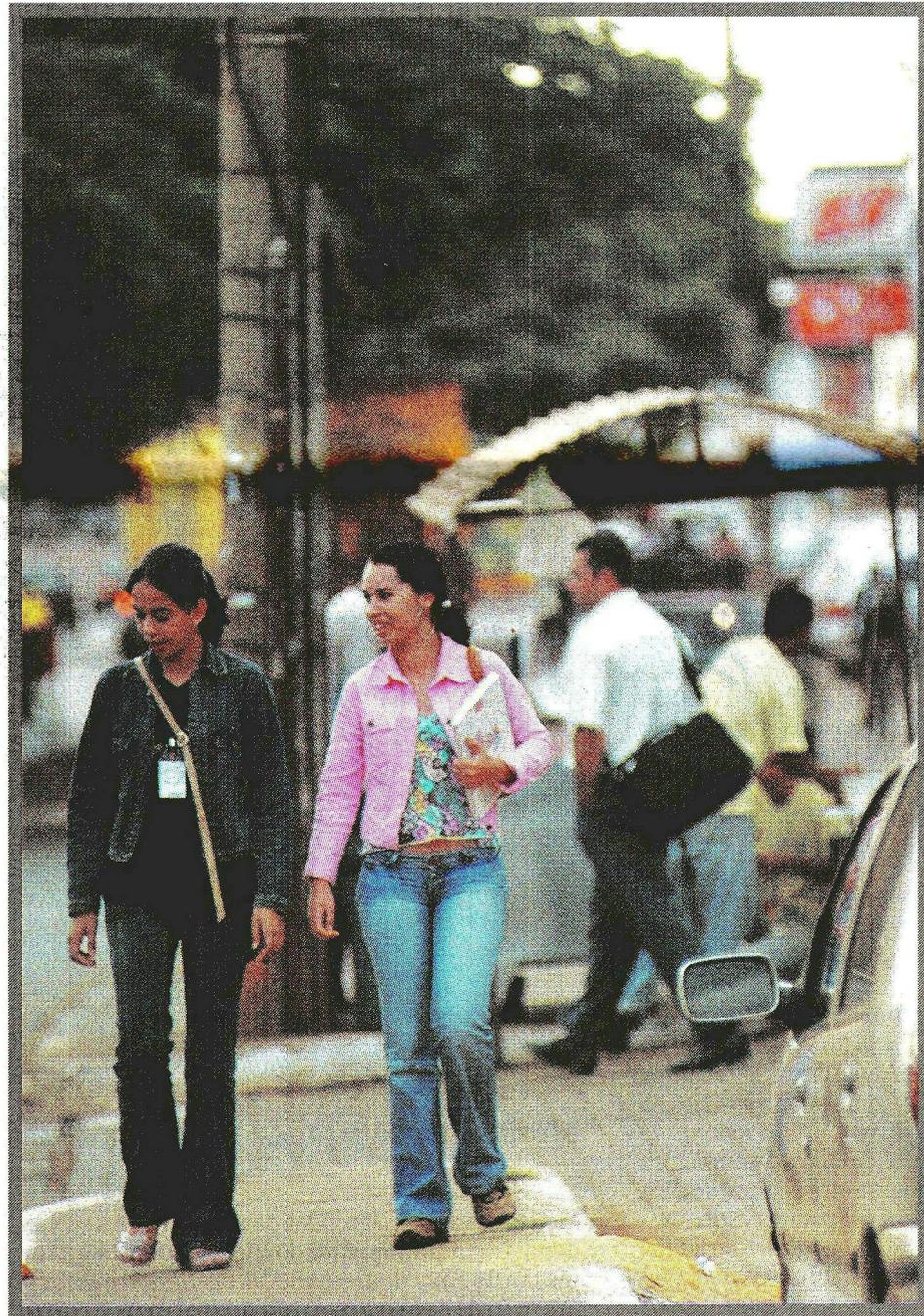
Quando a Capital Federal foi transferida para Brasília, em 1960, Brazlândia, já com quase 30 anos como distrito de Luziânia e mais de meio século de povoação, era uma vilarejo com apenas uma rua, poucas casas com telhas coloniais e alguns casebres de palha. Eram menos de mil moradores. Nos 45 anos seguintes, muito mudou. A população pulou para 53 mil e a produção agrícola e exploração turística decolaram. Mesmo assim, o estilo de vida interiorano das primeiras famílias de goianos e mineiros que povoaram a região ficou preservado, diferenciando os *brazlandenses* dos outros cidadãos do DF.

O próprio tamanho da população mostra isso. Mesmo tendo um crescimento significativo em relação à vila dos anos pré-Brasília, Brazlândia está longe de ser uma das cidades mais populosas do Distrito Federal, com 53 mil habitantes. Tem apenas 2,55% dos moradores do DF. Muito atrás de cidades bem mais recentes como Samambaia (147 mil), Santa Maria (90 mil) e Recanto das Emas (102 mil). Resultado tanto da grande distância para a Capital (59 quilômetros) como também do interesse dos cidadãos em manter o clima ameno.

Na década de 60, quando a população pulou de mil para 11 mil pessoas, a convivência entre os moradores antigos, em sua maioria descendentes das primeiras famílias da região, e os novos, transferidos de invasões, foi inicialmente difícil na zona urbana. Mas logo reinou o espírito de hospitalidade dos primeiros habitantes, presente até hoje no dia-a-dia de Brazlândia.

A presença da colônia japonesa, a maior do DF, que veio para Brazlândia depois da inauguração de Brasília, foi fundamental para o desenvolvimento da região como uma das maiores produtoras agrícolas do DF. Habitados e competentes no cultivo de hortaliças, os japoneses passaram o conhecimento e a prática de cultura familiar para os brasileiros. Muitos desses eram empre-

Kleber Lima/CB



gados do migrantes e depois adquiriram a própria chácara. Hoje existem centenas de pequenas propriedades rurais que juntas somam uma grande produção.

Mesmo assim, a maioria da população de Brazlândia vive na zona urbana. De acordo com o Censo Demográfico de 2000, 77% dos habitantes vivem concen-

**NA PACATA  
BRAZLÂNDIA,  
MULHERES ESTÃO EM  
VANTAGEM NUMÉRICA  
E VIVEM MAIS DO QUE  
OS HOMENS**

trados em pouco mais de 1% da área total da RA. Os restantes 23% residem na zona rural numa densidade bastante rarefeita de cerca de 25 habitantes por quilômetro quadrado.

Como o povoamento da região é antigo, não é surpresa que 55,7% dos habitantes sejam naturais do DF. Somados aos 16,3% vindos do Nordeste (fato comum em toda região periférica de Brasília), já se contabilizam 72% da população local. Goiás contribui com 13,8% e Minas Gerais completa os estados mais significativos com 9,7%.

Seguindo tendência de todo o DF, Brazlândia registra um número maior de mulheres do que homens. Os dados do Censo de 2000 mostram uma proporção de 96,7 homens para cada cem mulheres. A diferença aumenta com a idade dos moradores. A partir dos 65 anos, a ra-

ção já era de 107,7 pessoas do sexo feminino contra cem do masculino em 2000. A previsão para 2005 é de que essa relação seja de 124 mulheres para cada cem homens. Com relação à faixa etária, Brazlândia revela uma população bastante jovem. Em 2000, 44% dos habitantes tinham até 19 anos.